

Região Autónoma da Madeira cria projectos de prevenção das toxicodependências nas empresas

Os múltiplos factores implicados no processo de evolução das sociedades actuais, colocaram a maior parte da população a usufruir de um tempo escasso para os momentos em família, para a prática do desporto ou para a participação noutras actividades de lazer. Daí que o setting laboral seja, por excelência, um dos melhores contextos para divulgar a mensagem da prevenção, para, sem dramatismos nem sensacionalismos, alertar para os riscos e prejuízos associados ao uso e abuso de substâncias psicoactivas.

A importância da intervenção em meio laboral

As alterações cada vez maiores e mais rápidas da sociedade actual, a todos os níveis, especificamente ao nível das toxicodependências, implicam uma necessidade crescente de explorar um novo campo de intervenção no âmbito da prevenção. O consumo de substâncias psicoactivas em meio laboral não é só um problema do trabalhador consumidor, tem também implicações nos seus colegas e na empresa podendo, por vezes, este problema alargar-se à sociedade em geral (Organização Internacional do Trabalho, 2008).

A grande maioria dos indivíduos com problemas de consumos excessivos e potencialmente dependentes de substâncias psicoactivas, têm uma vida e um comportamento bem tolerado socialmente, integrados na família, no emprego, com um núcleo de amigos estável, demonstrando, aparentemente, uma vida social e profissional segura, até que a progressão da sua dependência e a crescente degradação física e psicológica faz quebrar esses laços integradores e deixa a nu a espiral de isolamento e marginalização em que está inserido.

Ao consumo de substâncias psicoactivas estão associadas algumas consequências negativas, nomeadamente, os trabalhadores com consumos regulares apresentam maior incidência de acidentes de trabalho do que os empregados não consumidores. O absentismo laboral, a falta de pontualidade, a pressão dos colegas (conflitos, queixas,

violência), os custos de substituição ou de indemnizações aos trabalhadores e à produção (tempo de reacção, capacidade motora, estado de espírito, entre outros), são nesta conjunção, condicionantes e efeitos ligados ao consumo de substâncias lícitas e ilícitas.

Há a necessidade de dotar a população trabalhadora de informação e de competências individuais, sociais e desmistificar mitos, relativamente aos consumos de substâncias psicoactivas, de modo a consciencializá-las para as consequências nefastas, visto que, é na idade adulta que o trabalho assume um papel primordial no dia-a-dia do indivíduo, podendo condicionar todos os aspectos da sua vida desde os relacionais, aos emocionais passando pelos de saúde.

Os múltiplos problemas relacionados com o consumo de substâncias psicoactivas no local de trabalho, que se estima custarem à economia elevados encargos todos os anos, fazem parte de um conjunto de matérias relacionadas com a saúde dos trabalhadores, o bem-estar, a produtividade nos locais de trabalho e a responsabilidade civil. Diversos estudos demonstram o impacto negativo do uso de substâncias sobre as empresas, bem como, sobre os trabalhadores e suas famílias. Neste sentido, assume-se que os pilares da intervenção preventiva em meio laboral deverão basear-se, por um lado, na importância da segurança e saúde no trabalho e na promoção e sensibilização para os estilos de vida saudáveis, e por outro, no desenvolvimento de estratégias no âmbito da responsabilidade e da ética organizacional, apoiando as empresas e os trabalhadores e alargando a sua intervenção às famílias e comunidade onde se inserem.

Porquê formar os Técnicos de Higiene e Segurança do Trabalho

Cada vez mais os quadros directivos das empresas reconhecem que a implementação de um programa de promoção da saúde em geral e, neste caso, de um programa de prevenção das toxicodependências em particular, é menos dispendioso do que o tratamento dos trabalhadores dependentes ou a reparação de danos relacionados com os

consumos. Danos que para as empresas apresentam custos elevados, como por exemplo, absentismo, diminuição da produtividade, acidentes de trabalho, conflitos, erros, decisões inadequadas, danificação de material e equipamentos, entre outros.

É neste quadro que se insere a parceria entre o Instituto de Administração da Saúde e Assuntos, IP-RAM, através da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD) e a Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos, através da Direcção Regional do Trabalho, iniciada em 2012, e da qual resultou na formação de 120 Técnicos de Higiene e Segurança do Trabalho (THST). Ligados a quase todos os sectores de actividade, desde a restauração, a hotelaria, a produção, a construção civil, os serviços e os transportes, estes técnicos funcionam como catalisadores e multiplicadores de acções e iniciativas atingindo, desta forma, um grande segmento da população trabalhadora.

Ao desenvolver esta formação, a UCAD, pretendeu não apenas sensibilizar os THST para o problema das dependências no meio laboral mas prepará-los para o trabalho de prevenção enquanto parceiros. Desta forma, estes técnicos funcionam como "agentes multiplicadores" uma vez que ampliam o alcance de todo o trabalho preventivo, no sentido de conseguirem abranger um vasto segmento da população através de uma grande multiplicidade de projectos e acções. De uma forma objectiva a UCAD disponibilizou um conjunto de instrumentos e estratégias operacionais necessários para iniciar a implementação de acções de sensibilização, treino de competências ou momentos sócio recreativos associados à prevenção da toxicodependência e à promoção da saúde e do bem-estar juntos dos trabalhadores das empresas.

Destes módulos formativos resultaram inúmeras parcerias com entidades públicas e privadas e que no âmbito da responsabilidade social têm solicitado cada vez mais a realização de acções dirigidas às suas chefias e colaboradores. Note-se que junto des-

tas empresas e instituições, há uma crescente conscientização de que o mundo do trabalho constitui um território de eleição para o combate ao problema do consumo de spas, nas duas frentes de intervenção: por um lado, a prevenção e, por outro, a detecção / tratamento, devendo estar previsto mecanismos de encaminhamento de situações que requeiram uma orientação mais especializada.

Campanha "Uma Pausa Para a Prevenção"

Consciente das potencialidades do meio laboral para intervir ao nível da prevenção do consumo de substâncias psicoactivas, a UCAD, desenvolveu a campanha de sensibilização de âmbito regional, centrada na promoção da saúde nos locais de trabalho. Os objectivos desta campanha prendem-se com a sensibilização, a educação e a informação sobre os riscos e malefícios do consumo de substâncias psicoactivas, através da distribuição de diverso material de divulgação e da realização de acções de sensibilização promovidas pela UCAD junto dos trabalhadores e das suas chefias dos diferentes sectores de actividade, bem como, difundir a mensagem da campanha através de cartazes, folhetos, colocação de banners / pop-up on line e spot.



O que já foi feito na Região Autónoma da Madeira em números

Quadro I – Material distribuído nas empresas

Empresas	Total nº empre- sas	Total nº car- tazes	Total nº flyers
Entidades Governamentais	3	45	500
Área de construção civil	4	50	200

Autarquias	2	20	100
Hotelaria	9	25	600
Serviços	5	68	800
Total	23	208	2200



Quadro II – Material de divulgação da Campanha "Uma Pausa para a prevenção"



Quadro III – Divulgação da Campanha

Artigos publicados	5
Participação em programas na TV	2
Entrevistas em Rádios	2
Participação em Seminários de âmbito regional	3

Quadro IV – Empresas e população alvo que participaram nas acções de sensibilização

Sector de Acti- vidade	Nº Empre- sas	População -alvo
Hotelaria	9	448
Serviços	5	473
T.H.S.T.	80	120
Formação/ Ensino	1 (Escola Profissional)	50
Total	95	1091

Desafios para 2014

Na sequência da intervenção que a UCAD tem vindo a realizar no decurso de 2012/2013, pretende-se dar continuidade aos projectos implementados em diversos contextos laborais, ajustando sempre os objectivos e estratégias de intervenção às especificidades da população-alvo, e à organização interna das empresas.

A promoção da saúde no local de trabalho contribui, significativamente, para o crescimento e produtividade das empresas, beneficiando assim os empregadores e os colaboradores.

É fundamental proporcionar ambientes geradores de mudanças, e nesse sentido a UCAD pretende em 2014, continuar a lançar desafios às entidades patronais para que criem condições impulsionadoras de promoção da saúde e bem-estar no local de trabalho...sem drogas!